

## ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA ORGANIZACIONAL

**Juliana Cardoso dos Santos**  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Brasil

### RESUMO

A informação e o conhecimento são insumos básicos para a competitividade das organizações, cujas habilidades e competências diferenciadas são necessárias para que o profissional da informação possa se estabelecer no mercado. O processo de inteligência competitiva organizacional é um modelo de gestão organizacional eficiente, e cabe ao profissional da informação antever as necessidades do mercado e da organização gerando um diferencial competitivo para o processo decisório. Este artigo tem por objetivo descrever com base na literatura as competências e as habilidades necessárias para o bibliotecário atuar no processo de inteligência competitiva organizacional. Para tanto, realizou-se um ensaio de cunho teórico e de caráter descritivo enfocando as temáticas, o profissional da informação, as competências e as habilidades do bibliotecário, a importância do marketing pessoal e profissional, o mercado de trabalho e a atuação profissional no processo de inteligência competitiva organizacional.

**Palavras-Chave:** Profissional da Informação; Bibliotecário; Competências; Habilidades; Inteligência Competitiva Organizacional.

### INFORMATION PROFESSIONAL ACTIVITIES IN THE ORGANIZATIONAL COMPETITIVE INTELLIGENCE PROCESS

#### ABSTRACT

Information and knowledge are basic inputs for the competitiveness of organizations, whose differentiated skills and abilities are necessary for the information professional to establish themselves in the market. The process of organizational competitive intelligence is an efficient organizational management model, and it is up to the information professional to anticipate the needs of the market and the organization, generating a competitive differential for decision making process. This article aims to describe, based on the literature, the skills and abilities necessary for the librarian to act in the process of competitive organizational intelligence. For that, a theoretical and descriptive essay was carried out focusing on the themes, the information professional, the skills and abilities of the librarian, the importance of personal and professional marketing, the job market and the professional performance in the process of competitive organizational intelligence.

**Keywords:** Information Professional; Librarian; Skills; Abilities;

Organizational  
Intelligence.

Competitive

informação e no conhecimento o seu instrumento de trabalho, precisa estar apto e constantemente atualizado para atuar com eficiência.

## 1 INTRODUÇÃO

A competitividade, a globalização e a necessidade de profissionais qualificados está exigindo, cada vez mais, um perfil profissional diferenciado, inovador, empreendedor, crítico, reflexivo, criativo etc. O profissional da informação, mais especificamente o bibliotecário, objeto desta pesquisa, é um dos profissionais que mais sofre e, ao mesmo tempo, um dos que mais se beneficia com o advento da globalização e das tecnologias de informação e comunicação, uma vez que este profissional tem que estar apto a assumir desafios, adquirir competências, habilidades, aptidões e atitudes de modo a oferecer um diferencial competitivo no setor que vai atuar.

Com a globalização é exigido do profissional bibliotecário um 'fazer' dinâmico, de modo a agregar valor aos dados, informação e conhecimento que recebe e transformá-los em informação e conhecimento potencialmente competitivo, pois uma vez que este profissional tem na

O progresso social, econômico e cultural acontece em ritmo acelerado, com isso, a atuação do profissional deve estar em sintonia, ou melhor, antecipar-se a estes acontecimentos, de modo a se estabelecer como um profissional com diferencial dentro da organização.

O processo de inteligência competitiva organizacional (ICO) é um modelo de gestão organizacional eficiente, pois tem como objetivo principal antever situações críticas de sucesso e apoiar a busca de resultados eficientes e eficazes, gerando um diferencial competitivo para a organização.

O profissional que atua nesse processo deve ser arrojado, antecipando-se a necessidade da organização, firmando-se como suporte fundamental à tomada de decisão e gerando vantagem competitiva à organização.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve como propósito abordar as competências e habilidades, apresentadas pela literatura como

essenciais para o profissional bibliotecário atuar no processo de IO, pois considerando que o profissional da informação, proporciona inúmeras vantagens para facilitar a obtenção de vantagem competitiva para a organização, muitos desconhecem seu papel, habilidades e competências e aptidões multidisciplinares.

A presente revisão bibliográfica visa descrever as competências e habilidades necessárias para o profissional bibliotecário atuar no processo de ICO e para isso as abordará as temáticas, profissional da informação, competências e habilidades do bibliotecário, mercado de trabalho e atuação profissional no processo de ICO.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta revisão bibliográfica configura-se como descritiva-exploratória, por tentar descrever as competências e habilidades necessárias para o profissional bibliotecário atuar no processo de ICO.

Segundo Triviños (1987) estudos descritivos exploratórios visam aprofundar o conhecimento sobre determinada realidade, portanto, o

foco foi desenvolver uma revisão bibliográfica sobre as temáticas que sustentam a discussão aqui proposta no intuito de aprofundar o conhecimento sobre a referida temática, com base em um contexto complexo. Esta revisão não finda os esforços em compreender as questões abordadas, mas sim realiza diálogos com base na literatura consultada almejando reflexões visando descrever as habilidades e competências essenciais ao profissional da informação bibliotecário para atuar no ambiente organizacional.

## **3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

O profissional da informação desenvolve um trabalho voltado ao trinômio dado, informação e conhecimento. Esse profissional, portanto, atua com a gestão da informação e do conhecimento no contexto de uma cultura organizacional.

Guimarães (1998, p.6) ressalta que o papel do profissional da informação no contexto da globalização "[...] está em lidar com a informação em um contexto de precisão, temática, adequação de

fontes, tempo, forma, a partir de um dado contexto informacional".

Neves e Longo (1999/2000, p.165) apresentam a seguinte definição para os profissionais da informação: "Os profissionais da informação são aqueles que trabalham com o ciclo de vida da informação. Estão capacitados, entre outras coisas, para trabalhar eficiente e eficazmente com a informação em organizações e unidades de informação".

São profissionais que precisam reunir aptidões técnicas, emocionais, cognitivas e comportamentais. Guimarães (1997, p.126) afirma que o profissional da informação deve ser "[...] aquele que é capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso".

Segundo Valentim (2002, p.118)

Os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social. No entanto, só a formação também não resolve a questão, ou seja, para que os profissionais da informação ocupem os espaços a eles destinados, no mercado de trabalho, é necessário que a formação defina um perfil de profissional que se deseja e tão importante quanto a formação é que haja

ações que divulguem o profissional para o mercado empregador.

A formação do profissional da informação apoia-se nas competências, habilidades, procedimentos e paradigmas que a atual sociedade impõe. A globalização repercute no perfil do profissional da informação, e este hoje está sendo cada vez mais solicitado em setores industriais.

Tarapanoff (1999, p.35) destaca "[...] que o profissional da informação deve buscar sua identidade no novo mercado, sem perder de vista a sua característica mais intrínseca de responsável pelo ciclo documentário e informacional. Deve apossar-se de novos perfis, novas descrições de emprego".

A esse profissional cabe um perfil multifacetado, pois ele deve desenvolver atividades estratégicas, gerenciais, técnicas, humanas com exigências pessoais e habilidade de comunicação, liderança, atuação em rede e possuir perfil empreendedor, pois o empreendedor é tido como alguém que se aventura e assume riscos.

O profissional da informação deve estar apto a mudanças. Launo

(1993, p.164) evidencia que ele "[...] deve interagir com o ambiente empresarial e buscar soluções e inovações na empresa fornecendo informação pontual e personalizada", completando esse pensamento Clausen (*apud* TOMAÉL, 1998, p.46) ressalta que entre outros, "[...] o papel do profissional nas empresas é contribuir nos projetos de inovação, subsidiando informações de interesse geral para o projeto, informações como: patentes, materiais, detalhes técnicos, mercado a ser atingido, concorrentes".

Desafios e oportunidades permeiam a sociedade e a ética é fator predominante para o perfil desse profissional. Na Era da Informação e do conhecimento, o profissional necessita estar apto a ajudar a organização, de maneira que suas capacidades e habilidades, através das atividades sob sua responsabilidade, gerem valor para a própria organização, assim como para os clientes.

O desafio é lidar com a incerteza, a turbulência e a instabilidade desse mundo em transformação, os profissionais devem antecipar-se as mudanças, enxergar

oportunidades, cabe a ele, profissional da informação analisar os fluxos interno e externo à organização.

Segundo Valentim *et al.* (2003, p.17) "[...] cabe ao profissional ter visão holística, conhecimentos gerais como psicologia, comunicação, administração para atuar com clientes e fornecedores, capazes de alocar conhecimentos e incrementar a produtividade e inovação organizacional". Este profissional deve, portanto, estar apto a mudanças, pois a sociedade da informação e do conhecimento exige mudanças profundas, principalmente na postura do profissional que trabalha com informação.

Segundo mostra Rezende (2002, p.76) "São os profissionais que utilizam a informação na solução de problemas, ou como insumo gerador de ideias que irão fundamentar novas tecnologias e irão propiciar vantagem competitiva".

O grande número de informações que são veiculadas atualmente, devido a velocidade que são produzidas e disseminadas, é desafio permanente para o profissional, pois necessita buscar ferramentas que o auxiliem a localizar,

filtrar, organizar e agregar valor às informações de modo a oferecê-las como um serviço e/ou produto que gere vantagem competitiva à organização.

No processo de ICO o profissional da informação deve ter uma postura de mediador da informação, agregando valor a informação e oferecendo-a estrategicamente para auxiliar na tomada de decisão.

O profissional da informação atuando no processo de IO tem que dominar o negócio da organização, linhas de produtos etc., de modo a assessorar e interagir com todos os componentes da organização. Para isso, deve ter claro o papel a ser desempenhado, ou seja, as atividades sob sua responsabilidade precisam ser claramente delineadas, como exemplo pode-se citar: construção de bases de dados e sistemas de recuperação de informação, que exigem conhecimentos de organização, indexação, linguagens e estratégias de busca (CIANCONI, 1991, p.206). É fundamental que esse profissional esteja apto a planejar, coletar, organizar as informações de forma que

sejam um diferencial competitivo para a organização.

Atualmente, o profissional da informação tem que possibilitar à organização um diferencial competitivo, de forma que possa apoiar a empresa e seus negócios de modo estratégico. O empresário quer a estrutura de sua empresa trabalhando para gerar novos negócios, e busca nesse profissional interatividade, criatividade, empreendedorismo e inovação.

Este profissional é um agente de mudanças ligado ao ramo de negócios da organização, que procura a cada momento desenvolver sistemas que inovem a participação da empresa em seu mercado de atuação. Atualização técnica, constantes leituras específicas, novos comportamentos e uma sensibilidade para o mercado são necessidades atuais (SAVIANI, 1998, p.21).

O profissional da informação precisa conhecer o mercado, os clientes e fornecedores, os hábitos e costumes que formam a cultura da organização, bem como tem que estar apto a antecipar as necessidades da organização. Além disso, não pode esquecer as suas atividades técnicas, mas não deve viver em função delas; deve sim, atender às demandas da

organização, agregando valor às informações, do ponto de vista crítico, seletivo e estratégico deve estar qualificado com habilidades e competências de forma a lidar com os recursos informacionais internos e externos da organização administrando os fluxos formais e informais da organização.

Segundo autores como Guimarães (1997), Tomaél (1998), Tarapanoff (2001), Valentim (2002a), atualmente são cobradas do profissional da informação conhecimentos, competências e habilidades relacionados aos avanços científicos e tecnológicos incorporados pela sociedade diariamente; acompanhar as evoluções científicas, tecnológicas e sociais; profundo conhecimento dos veículos e suportes por onde trafega e é depositada a informação; agregar valor à informação.

Diante de tantas mudanças, o diferencial do profissional da informação tem que estar baseado em poder oferecer à organização vantagens competitivas e estratégicas. Segundo mostra Tarapanoff (1999, p.34): “O mais importante, talvez, não seja a formação, mas a capacidade e

flexibilidade para assumir diversos papéis a partir da educação continuada, preparando-se para novas oportunidades e papéis de responsabilidade”.

O mercado atual tem buscado um profissional com perfil diferenciado, capaz de criar e desenvolver novos serviços, produtos e processos, de modo que a organização mantenha sua competitividade diante do mercado, oferecendo por meio dos serviços prestados um diferencial competitivo à organização.

### **3.1 Habilidades e Competências do Profissional Bibliotecário**

Devido ao contexto da sociedade em que vivemos, o profissional da informação, mais especificamente o bibliotecário, deve ser um profissional dinâmico, multifacetado, apto a criar oportunidades de mercado, gerando vantagem estratégica e competitiva para a organização, em qualquer contexto que esteja inserido.

Devido às mudanças tecnológicas a profissão do bibliotecário pode ser uma das que mais se beneficiou e, ao mesmo tempo, uma das que mais sofreu com

as exigências do mercado, uma vez que passou a exigir habilidades e competências diferenciadas das que ele vinha recebendo durante a formação.

Segundo Ferreira e Santos (1999/2000, p.154) a habilidade

[...] é de extrema importância, uma vez que, as habilidades estão totalmente voltadas para operações técnicas de acesso, recuperação de análise de dados, para as quais mais do que nunca, são requeridos recursos humanos que possuam habilidades intelectuais para identificar oferta viável e definir demanda solvável de informações úteis.

O mundo exige cada dia mais qualificações e a competência para tomar decisão, assim como saber estabelecer redes de relacionamento são fundamentais para o profissional bibliotecário.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Biblioteconomia (2001) apresentam as seguintes competências e habilidades para esse profissional:

Geral

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;

- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades e indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

O profissional da informação, bibliotecário, deve desenvolver competências e habilidades diferenciadas que proporcionem inovação e vantagens, no setor onde ele irá atuar. Não deve se manter

somente vinculado às atividades técnicas da profissão, mas sim, estar antenado as modificações que estão ocorrendo no mercado, e qual é a real necessidade do mercado em relação às competências e habilidades que ele dispõe.

Em relação às competências, Marshall *et al.* (1996 *apud* Santos, 2000, p.114) designam as seguintes:

Compromisso com a excelência da prestação de serviços (ser um profissional), procurar desafios e oportunidades de crescimento dentro e fora da unidade de informação, conseguir ver o conjunto de situações, buscar alianças e parcerias, possuir habilidades de comunicação, saber trabalhar em equipes, ser líder, ser flexível e positivo em uma época de mudança.

Cabe a esse profissional interagir no processo de transferência da informação agregando valor, para que ela, a informação, possa gerar vantagem competitiva à organização. Essas habilidades e competências citadas anteriormente são pré-requisitos para o desenvolvimento do processo de ICO.

Algumas competências nem sempre nascem com a pessoa, elas podem ser desenvolvidas, e devem ser constantemente atualizadas e aprimoradas, sempre dependendo do

interesse e da motivação da pessoa em obter determinada competência.

As competências também não são permanentes, no caso do profissional que trabalha com informação, menos ainda, pois existe um bombardeamento de informações, formatos, suportes e tecnologias a todo instante. O profissional da informação precisa ser consciente em relação a atualização das competências, capacitando-se constantemente de forma a aprimorá-las, visando oferecer um diferencial competitivo no ambiente em que ele atua, principalmente no processo de inteligência em organizações privadas.

O profissional da informação deve trabalhar suas habilidades e competências para melhor aplicá-las. O conhecimento, competências, habilidades, atitudes e interesse são primordiais para desenvolver diferentes competências. As competências podem ser consideradas relativas, pois uma pessoa pode não ter competência em uma determinada área, mas ter competência em outras. As habilidades técnicas referentes a determinadas competências englobam características pessoais,

conhecimentos específicos, entre outros.

Segundo Gomes e Braga (2001, p.81-82) são necessárias características como, por exemplo, a facilidade de relacionamento, pois o profissional que atua em ICO, vai trabalhar em diversas áreas da organização, tanto interna quanto externa, e a facilidade de relacionamento ajuda na obtenção da informação; comportamento ético é uma das competências exigidas, uma vez que o interesse do processo de ICO é a persistência e não o suborno ou furto; criatividade, porquanto o processo de coleta, análise e disseminação da informação têm que ser versáteis, explorando a criatividade do profissional que atua em ICO; determinação, pois o interesse e motivação em fazer cada vez melhor e com mais qualidade é competência fundamental ao profissional que atua no processo de ICO. O profissional precisa estar atento aos detalhes, não deve desistir ao primeiro obstáculo que encontrar no caminho; aptidão para a realização de entrevistas, boa comunicação, já que a todo momento ele vai questionar e indagar pessoas tanto internas quanto externas à

organização; aptidão para elaborar redação, ou seja, deve saber se expressar, uma vez que o sistema de ICO demanda um número muito grande de informações para ser eficiente e essas informações têm que ser passadas para a pessoa certa, com agregação de valor, para que o tomador de decisão possa utilizá-las com vantagem estratégica e competitiva.

Por competências profissionais se entende o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável. Em suma, as competências profissionais compreendem o conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa contar, para cumprir as atividades especializadas, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados de seu trabalho, tanto em relação ao seu público, quanto em relação ao seu empregador, em última instância, a sociedade da qual faz parte (PROGRAMA, 2000, p.6 *apud* VALENTIM, 2002, p.122-123, tradução livre).

Valentim (2002, p.123-124) complementa e distribui as competências do profissional da informação em quatro categorias:

- a) Competências de Comunicação e Expressão que englobam: gerenciamento de projetos, técnicas de marketing, liderança, orientação na utilização de recursos de informação, elaboração de produtos de informação, planejar e executar estudos de usuários, proporcionando dessa forma atendimento especializado e diferenciado aos seus usuários;
- b) Competências Técnico Científicas mais relacionadas ao fazer técnico do profissional bibliotecário, como: selecionar, registrar, armazenar recuperar e difundir informações;
- c) Competências Gerenciais relacionadas a: direção, administração, organização e coordenação de unidades, gerenciamento de projetos, marketing, liderança e relações públicas, planejamento e organização de redes de informação;
- d) Competências Sociais e Políticas voltadas a: assessorar e intervir no planejamento de políticas de informação, normas jurídicas, formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e ciência da informação entre outras.

Como relatam Coda (1993), Marchiori (1996), Guimarães (1997), Montalli (1997), Carvalho (2002),

Tarapanoff (2001) Silva e Cunha (2002) e Valentim (2002), são indispensáveis habilidades específicas e perfil inovador para atuar na área de ICO, como objetividade, criatividade, flexibilidade, dinamismo, liderança, motivação, ética entre outros atributos.

O profissional da informação no processo de ICO deve ser estrategista, explorando recursos e aplicando-os de forma estratégica buscando alcançar seus objetivos. O bibliotecário é formado para trabalhar com informação, seja ela qual for, esteja em que suporte estiver, seu perfil deve ser diversificado, este profissional deve possuir perfil empreendedor, múltiplas perspectivas. O bibliotecário tem que estar atento às necessidades do mercado de modo a se manter competitivo e ao profissional do Século XXI são necessárias habilidades e competências diferenciadas como relata Masetto (*apud* VALENTIM, 2002, p.129):

Não defendemos que a universidade esteja se submetendo às exigências do mercado de trabalho, uma vez que ela, como instituição educadora, tem seus próprios objetivos e autonomia para encaminhá-los. Nem por isso, porém ela poderá se fechar em si mesma e dessa posição, definir o que seja melhor para

a formação de um profissional de hoje e para os próximos anos. Terá de abrir bem os olhos, ver muito claramente seus objetivos educacionais e, então, encaminhar propostas que façam sentido para os tempos atuais.

Com isso, evidencia-se que a academia não precisa se submeter às regras impostas pelo mercado, mas sim proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos para que estes possam ser competitivos, quando saírem da academia e forem se inserir no mercado.

O profissional da informação possui habilidades multidisciplinares, e segundo Marchiori (1996, p.8 *apud* TOMAÉL, 1998, p.44) o bibliotecário deve ser:

Um motivador do uso da informação [...] um administrador de produtos e serviços de informação [...] um promotor de acertos do cliente [...] um jogador de equipe no processo de acesso a informação [...] um entusiasta do acesso [...] um amante da visibilidade [...] um adicionador de valor a informação.

O profissional da informação deve contemplar como uma de suas principais habilidades o trabalho em equipe, principalmente para atuar no processo de ICO, pois o processo não é realizado por um único indivíduo, ao

contrário é um processo multidisciplinar, que demanda competências e habilidades conjuntas que se auxiliem mutuamente para que o processo seja eficaz.

#### **4 MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O mercado de trabalho para o profissional da informação pode ser desmembrado para um melhor entendimento, em mercado de trabalho tradicional e mercado de trabalho emergente. Devido as grandes transformações, em consequência da globalização e do grande número de tecnologias que diversificam o suporte em que as informações se apresentam, o mercado do profissional bibliotecário se amplia a cada dia. Ferreira (2003, p.45) observa que: “[...] tendo em vista que as profissões da informação têm-se caracterizado pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, parece plausível que um mesmo profissional realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e emergentes”.

O profissional da informação tem que ser multifacetado, não apenas

atendendo as demandas atuais do mercado, mas também realizando atividades de diferentes naturezas, de modo que esteja apto a desenvolver, ao mesmo tempo, atividades técnicas, gerenciais, políticas, sociais etc..

Segundo Krueel *et al.* (2000, p.126) o mercado:

[...] pode ser definido como o conjunto de relações existentes, em dado momento, entre compradores e vendedores de trabalho [...] A oferta se constitui na qualidade de força de trabalho ou mão-de-obra que apresenta disponível em um determinado período de tempo. A procura é a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível, ou para a qual se necessita de força de trabalho por uma determinada remuneração.

Na Sociedade da Informação e do Conhecimento em que estamos estabelecidos, é inevitável lembrar que o conhecimento e a informação são alicerces fundamentais para o desenvolvimento do mercado produtivo, pois a medida que as tecnologias vão se desenvolvendo, a informação e o conhecimento passam a ser insumos básicos da organização.

Na era da informação, os profissionais da informação são essenciais ao efetivo funcionamento das organizações do

conhecimento. Ressaltando mais uma vez, estes profissionais, ao atender prontamente às necessidades de informações críticas, possibilitam que a informação atue como uma vantagem competitiva para essas organizações (FERREIRA, 2003, p.45).

A competitividade é a palavra do momento, devido a globalização do mercado que, por sua vez, deve estar apto a lidar com a concorrência de maneira estratégica para se manter e ocupar novos espaços.

Segundo Tomaél (1998, p.51) “A inteligência competitiva, que monitora o ambiente externo em que a empresa atua, principalmente os clientes e concorrentes, está cada dia ganhando maior espaço dentro das empresas”, ou seja, está cada vez mais desempenhando o papel de fornecer informações estratégicas que possam gerar competitividade frente ao mercado e completando ela afirma que:

Segundo Valentim (2003, p.1) a informação é o objeto de trabalho do profissional bibliotecário e, devido a isso, estão ocorrendo transformações no mercado de trabalho deste profissional, “[...] a informação, portanto, como objeto de trabalho e estudo do bibliotecário, tem sido

afetada pelas tecnologias de informação, modificando seu formato e seu suporte, seu processamento e disseminação, influenciando na forma de mediação entre o bibliotecário e o usuário/cliente”.

O mercado exige do profissional da informação um perfil dinâmico e diferenciado, apto a se adequar as mudanças advindas dele que, segundo Valentim (2000), pode ser dividido em três grandes grupos: 1) Mercado informacional tradicional - é composto por segmentos bastante conhecidos dos profissionais e geralmente são os únicos lembrados pela sociedade e às vezes pelo próprio profissional bibliotecário, que são as bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas especializadas, bibliotecas universitárias, centros culturais, bibliotecas de grandes arquivos; 2) Mercado informacional existente não ocupado, faz parte por exemplo as bibliotecas escolares, que mesmo sendo um mercado conhecido não é ocupado, as editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos de dados; 3) Mercado informacional - tendências que como mostra Valentim (2000) vai exigir muito desses profissionais, alicerçando a sua

atuação no paradigma da informação, como os centros de informação/documentação em empresas privadas, banco e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso, tanto na Internet quanto na Intranet institucional.

É essencial que esse profissional desenvolva um perfil inovador e empreendedor, de modo a atender as necessidades do mercado. “Para o terceiro milênio o profissional da informação deverá ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e, principalmente, mais voltado para o futuro” (VALENTIM, 2000, p.146).

Ao profissional da informação frente ao mercado são necessárias aptidões que possam agregar valor as organizações. O mercado possui uma grande demanda devido à grande quantidade de informação que somos bombardeados constantemente, e o leque de possibilidades de atuação do profissional bibliotecário é grande, pois desde que a organização esteja se utilizando de informação como matéria prima é um campo onde ele pode atuar, porém, como mostra Almeida

Júnior (2002, p.134), “[...] o mercado para o bibliotecário só pode ser ocupado por aqueles que são devidamente qualificados. O problema é que não se exige competência, mas diploma”.

No mercado atual essa postura não é mais aceita, pois os profissionais que não são qualificados e que não buscam a qualificação contínua são extintos do mercado naturalmente. Esse tipo de profissional denigre a imagem da profissão devido a manutenção de uma postura retrógrada, vinculada ao velho estereótipo do bibliotecário, isto é, é o mesmo que assinar uma sentença de desvalorização e consequente extinção da profissão.

De acordo com Almeida Júnior (2002, p.133) “A globalização cria novos e diferenciados perfis profissionais. A ocupação dos espaços construídos pressupõe alterações de posturas, de atitudes das profissões já existentes”. Requerem um novo perfil de atuação e de divulgação de suas aptidões, contextualizando com o diferencial competitivo que esta pode trazer ao mercado.

A atuação do profissional bibliotecário necessita ser eficiente

interagindo com o ambiente interno e externo da organização agregando valor as informações e ao conhecimento, efetuando o gerenciamento da informação e do conhecimento com qualidade, ocupando o seu lugar no mercado demonstrando suas aptidões como gerador de vantagem competitiva, agregando valor ao capital intelectual e estrutural da organização, podendo assim se estabelecer no mercado de trabalho de qualidade e oferecer à organização vantagens estratégicas para a tomada de decisão.

#### **4.1 Atuação do Profissional Bibliotecário no Processo de Inteligência Organizacional**

O profissional bibliotecário é peça fundamental no processo de ICO, realizado por profissionais de várias áreas que atuam em conjunto de modo a propiciar vantagem competitiva e estratégica para a organização onde atua.

O profissional bibliotecário no processo de ICO é responsável pelas matérias primas que fazem com que a ICO seja bem-sucedida na organização, cabe a esse profissional estar apto a lidar com a cultura

organizacional da empresa, pois cada organização tem um modo próprio de olhar o ambiente externo e interno da organização.

No processo de ICO é papel do profissional bibliotecário realizar com eficiência e eficácia a prospecção e monitoramento da informação, agregando valor ao processo de modo a possibilitar a empresa suporte de qualidade para a tomada de decisão, o processo de prospecção e monitoramento pode ser considerado essencial como vantagem estratégica e cabe ao profissional bibliotecário realizá-lo, uma vez que ele tem de estar atento às informações internas e externas à organização, como de fornecedores, clientes e concorrentes de modo a antecipar-se a necessidade do mercado, uma de suas tarefas consiste em agregar valor às informações recebidas de modo a transformá-las em subsídio para as pessoas da organização, visando a competitividade frente ao mercado.

As gestões da informação e do conhecimento, também, são fundamentais ao processo de ICO e cabe ao profissional bibliotecário realizá-la com o máximo de precisão possível. No processo de ICO

[...] a organização terá que desafiar o ambiente em que atua, inteirar-se dos acontecimentos externos, identificar as oportunidades e ameaças, adotando posturas proativas, definindo metas a serem atingidas, enfim estabelecer as estratégias competitivas que deverão ser priorizadas visando nortear as diretrizes que serão seguidas quando da tomada de decisão (VALENTIM *et al.*, 2003, p.7).

Além disso, no processo de ICO a gestão da informação

[...] implica primeiramente em verificar as necessidades informacionais dos indivíduos da organização, na segunda etapa prospectar e coletar o que é relevante, em terceiro selecionar (filtrar), organizar, tratar, armazenar e por último disseminar, transferir e gerar novas necessidades (VALENTIM *et al.*, 2003, p.8).

Quanto a gestão do conhecimento Valentim *et al.* (2003, p.8-11) a consideram essencial para o processo de ICO na organização, pois é por meio de seu patrimônio intelectual que a organização pode socializar conhecimentos, gerando integração e vantagem estratégica a organização.

Tudo isso está intimamente inter-relacionado ao fazer do profissional bibliotecário, pois “[...] alguém tem de identificar as necessidades do usuário, coletar a

informação, criar e distribuir os produtos de Inteligência competitiva e protegê-lo de apropriação indébita (GOMES; BRAGA, 2001, p.77).

O profissional bibliotecário não é autossuficiente no processo de ICO. O ideal é a combinação do perfil de vários profissionais, pois precisa contar com pesquisadores que buscam, analisam e sintetizam a informação para gerar insumos informacionais confiáveis ao tomador de decisão.

O profissional bibliotecário no processo de ICO atua como analista de informação e precisa ter um perfil dinâmico dentro da organização, um bom relacionamento com todos os colaboradores da organização de modo a estar sempre inteirado de todos os acontecimentos que estão ocorrendo na organização, agregando valor a todas as informações disponíveis no ambiente organizacional.

No processo de ICO o bibliotecário "[...] é o responsável pela análise das informações coletadas e pela geração dos produtos finais" (GOMES; BRAGA, 2001, p.81). Por esse motivo ele tem que estar presente e por dentro de todas as

atividades desenvolvidas na organização, ou seja, deve estar antenado às tecnologias de informação e comunicação e ao ramo de atividade que a organização atua, sempre se antecipando a demanda do mercado, de modo a oferecer suporte para a tomada de decisão, ele não deve esperar pela informação e, sim, localizá-la e trazê-la para o ambiente organizacional.

As tecnologias de informação e comunicação são importantes aliadas do profissional bibliotecário para a execução do processo de ICO com qualidade e diferencial competitivo. O mercado oferece alguns *softwares* para auxiliar no processo de ICO, cabe ao profissional bibliotecário conhecer as novidades, que podem agilizar o processo de ICO na organização.

As tecnologias da Informação apoiam todas as etapas de um processo de Inteligência Competitiva, desde a fase de identificação das necessidades de informação, passando pela coleta, análise e disseminação, até a avaliação dos produtos entregues. Ela organiza o fluxo de informação e o auxilia nos principais objetivos do Sistema de Inteligência Competitiva: alertar para possíveis oportunidades e ameaças, apoiar o processo de tomada de decisão estratégica, avaliar e monitorar os concorrentes, a

indústria e as tendências políticas e sociais e apoiar o planejamento e o processo estratégico” (GOMES; BRAGA, 2001, p.83).

As tecnologias de informação e comunicação auxiliam o processo de ICO, mas não o realizam sozinhas, pois como ressalta Setzer (1999) a máquina só computa dados, é função humana agregar valor aos dados e conhecimentos de forma a transformá-los em competência e inteligência.

Em cada um dos processos mencionados anteriormente apoiados pelas tecnologias de informação e comunicação, o profissional da informação, entre eles o bibliotecário, tem competências e habilidades recebidas durante a formação que, formalizam um perfil profissional adequado, pois as atividades de identificação das necessidades de informação, bem como a mediação junto aos tomadores de decisão; a coleta, a obtenção de dados que até pode ser realizada por *software*, mais a agregação de valor, de modo a propiciar vantagem competitiva é feita pelo profissional da informação; na análise da informação, os *softwares* têm a capacidade de agrupar e relacionar dados, mas a análise desses dados visando a vantagem

estratégica é realizada pelo profissional da informação; a disseminação da informação pode e deve utilizar-se de *softwares* que agilizam o processo, mas é o profissional que dimensiona e cria as diferentes possibilidades de disseminação como boletins, alertas e perfis (GOMES; BRAGA, 2001 p.85-88).

Conforme relata Gomes e Braga (2001, p.110) “[...] *softwares* não buscam informações sozinhos. Eles têm que ser guiados para o que procurar e quem define isso são os tomadores de decisão quando focam o problema” e quem cria o conhecimento são as pessoas não os computadores. As máquinas são peças importantes no processo de ICO, mas o homem é peça fundamental.

No processo de ICO Cardoso Júnior (2003, p.110) relata que cabe ao profissional ter em mente algumas perguntas como:

O que necessitamos saber?  
O que nós já sabemos?  
Por que precisamos saber disso?  
Quando precisamos saber disso?  
O que faremos com a inteligência gerada?  
O que nos custa obtê-la?  
O que poderia nos custar não obtê-la?

A informação tem que ser coletada simultaneamente no ambiente interno e externo à organização, de modo que possa ser comparada e analisada identificando as necessidades e demandas existentes.

Para Besson e Possin (1996, p.35) “[...] a informação é a razão de ser e o campo de atividade da inteligência [...] a informação, seja qual for a sua natureza, divide-se em quatro elementos exclusivos de quaisquer outros, sendo aberta, ou fechada, e oral, ou escrita” (BESSON; POSSIN, 1996, p.37).

Cabe ao profissional bibliotecário estar atento a coleta de informações que “[...] consiste em resgatar informações previamente acumuladas, dentro ou fora da própria organização” (CARDOSO JÚNIOR, 2003, p.122). A inteligência está na capacidade de reestruturar dados já existentes agregando valor e disponibilizando-os de forma estratégica dentro da organização.

Para o bibliotecário atuar com sucesso no processo de ICO deve ter acesso a todas as informações de fundo estratégico que transitam pela organização, o profissional da

informação precisa estar apto para adquirir informações das redes de relacionamento interpessoal, as chamadas informações informais, assim o diálogo é uma arma fundamental para o bibliotecário que atua no processo de ICO.

Para Besson e Possin (1996) a competência individual do profissional que atua no processo de ICO, influência na qualidade da informação que consegue adquirir. Cabe ao bibliotecário que atua no processo de ICO disponibilizar de modo estratégica e ágil, a informação que venha gerar vantagem competitiva à organização.

No processo de ICO a ética é fator importante no perfil do profissional da informação, pois o processo de obtenção de informações demanda perspicácia, objetividade e ética. O objetivo não é violar os segredos alheios e sim decifrá-los, com perspicácia, persistência e ética (CARDOSO JÚNIOR, 2003, p.146).

Devido a ICO ter um papel muito importante dentro das empresas que atualmente vivenciam incertezas, competição acirrada e mudanças frequentes, a informação certa, no momento certo e para a pessoa certa pode evitar perdas inimagináveis para

o negócio, bem como pode proporcionar ganho considerável, e melhorar o posicionamento da empresa, deixando-a à frente de seus concorrentes ou mantendo a posição (GOMES; BRAGA 2001, p.109).

O bibliotecário que atua no processo de ICO deve ser estrategista, empreendedor, ou seja, aquele que tem como hábito aplicar os recursos de que dispõe ou de explorar as condições favoráveis de que por ventura desfrute, visando alcançar determinado objetivo, pois como relatam Valentim *et al.* (2003, p.1-2)

A inteligência competitiva é o processo que investiga o ambiente onde a empresa está inserida, com o propósito de descobrir oportunidades e reduzir os riscos, bem como diagnostica o ambiente interno organizacional, visando o estabelecimento de estratégias de ação a curto, médio e longo prazo.

Completando, os autores relatam que

[...] o processo de I.C. portanto, é de fundamental importância para que as organizações sintam-se capazes de atuarem no mundo globalizado, de forma a proporcionar [...] maior desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido, dados, informação e conhecimento, são matérias-primas para o processo de inteligência

competitiva (VALENTIM *et al.* 2003, p.3).

Sendo assim cabe ao profissional da informação ser dinâmico e arrojado, proporcionando diferencial e vantagem competitiva para o mercado e organização, efetuando desta forma monitoramento interno e externo, a organização reunindo informações estruturadas, estruturáveis e não estruturadas de forma formal e informal, visando o desenvolvimento e manutenção do processo de ICO dentro da organização, gerando e estabelecendo-se como um diferencial competitivo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura pesquisada obteve-se uma visão sobre a temática, evidenciando que o profissional da informação bibliotecário que atua no processo de ICO deve possuir competências e habilidades diferenciadas, entre elas pode-se citar: interatividade, criatividade, comunicação, pois as organizações necessitam tomar decisões e implementar ações em ritmo acelerado, requerendo portanto, que o profissional bibliotecário seja

multifacetado e possua competências e habilidades para atuar em equipes multidisciplinares.

O empreendedorismo no perfil do profissional da informação bibliotecário é habilidade fundamental, imprescindível, pois o empreendedor é alguém que se aventura e assume riscos, que supervisiona os mínimos detalhes, caracterizando-se pela convivência com o risco a inovação e gerência de negócios, e no processo de ICO que, visa obter vantagem competitiva e estratégica para organização, essas competências e habilidades são fundamentais.

Aos bibliotecários cabe uma tarefa mais árdua, mas não impossível, mostrar as suas competências e habilidades, desvinculando-se do estereótipo que é imposto à profissão bibliotecária e divulgando seu verdadeiro potencial: o de gerador de vantagem competitiva e estratégica a sociedade/organização, o de disseminador de informações com valor agregado ao invés de guardador do conhecimento/livros. Cabe a esse novo profissional bibliotecário, contextualizar suas aptidões de acordo com a necessidade de cada indivíduo/organização, ele tem que

saber defender suas aptidões multidisciplinares, mostrar que é um profissional multifacetado, que pode disseminar a informação de qualquer área em qualquer suporte com valor agregado, pois simplesmente localizar informação pode ser feito por outro tipo de profissional da informação, mas agregar valor à informação está intimamente ligada ao fazer do profissional da informação bibliotecário.

A análise da literatura corrobora com a ideia de que o profissional da informação bibliotecário é peça essencial para o funcionamento das organizações do conhecimento, mas cabe a ele se estabelecer no mercado, por meio de uma postura mais ousada, bem como da educação continuada, pois a cada minuto são milhões de informações produzidas pela sociedade, e cabe a ele agregar valor a essas informações e disseminá-las com qualidade e eficiência no setor produtivo em que atua, de modo a fornecer vantagem estratégica ao mercado/organização, mostrando assim, que ele é peça fundamental no processo de ICO para qualquer organização.

Desse modo, considera-se que o objetivo desta pesquisa em descrever as competências e as habilidades essenciais ao profissional da informação bibliotecário para atuar no processo de ICO foi atingido, bem como recomenda-se que novos estudos sejam realizados sobre esta temática essencial ao fazer do profissional da informação bibliotecário que pretende atuar no mercado organizacional, altamente competitivo, pois somente profissionais diferenciados, inovadores e empreendedores podem se estabelecer.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.133-148.
- BESSION, B.; POSSIN, J. **Do serviço de informação à inteligência econômica**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- CARDOSO JÚNIOR, W. F. **A inteligência competitiva aplicada nas organizações do conhecimento como modelo de inteligência empresarial estratégica para implantação e gestão de novos negócios**. 2003. 209f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86362>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- CARVALHO, K. de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3, n.5, out. 2002. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001268/fa81446cf2a99d84b646221ccd1622bd>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- CIANCONI, R. de. Gerência da informação mudanças no perfil profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.2, p.204-208, jul./dez. 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/356/356>>. Acesso em 20 set. 2016.
- CODA, T. R. **Mercado de trabalho, perfis profissionais e formação profissional em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação face ao advento da Sociedade da Informação no contexto brasileiro**. 1993. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Departamento de Biblioteconomia, Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1993.
- DIRETRIZES curriculares para os cursos de biblioteconomia. Brasília, 2001. Disponível em: <[www.abecin.org.br/Diretrizes.htm](http://www.abecin.org.br/Diretrizes.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2003.
- FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**,

Brasília, v.32, n.1, p.42-49, jan./abr.

2003. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1018/1073>>. Acesso em: 20 set. 2016.

FERREIRA, D. T.; SANTOS, R. N. M.

Profissional da informação: perfis de

habilidades demandadas pelo

mercado. **Revista Biblioteconomia**

**de Brasília**, Brasília, v.23/24, n.2,

p.147-160, 1999/2000. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001857/9737f5ab7de513dd187ee6fd19ea63e8>>.

Acesso em: 20 set. 2017.

GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência**

**competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno

profissional da informação: a

formação, mercado de trabalho e o

exercício profissional. **CFB Informa**,

Brasília, v.3, n.2, p.6-7, abr. 1998.

\_\_\_\_\_. Moderno profissional da

informação: elementos para sua

formação no Brasil. **Transinformação**,

Campinas, v.9, n.1, p.134-137,

jan./abr. 1997. Disponível em:

<<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1597/1569>>.

Acesso em 20 set. 2016.

KARKOTLI, G. R. **Importância da responsabilidade social para implementação do marketing social nas organizações**. 2002. 98f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de

Pós-Graduação em Engenharia da

Produção, Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC), Florianópolis,

2002. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83062>>. Acesso em: 20 set. 2016.

KEMPENICH, M. **Marketing biruta:**

como (re)orientar as empresas, os

negócios e a si próprio em tempos de

rápidas e bruscas mudanças.

Salvador: Casa da Qualidade, 1997.

KOTLER, P. **Princípios de marketing**.

7.ed. Rio de Janeiro: LCT, 1998.

KRUEL, I. R. P. *et al.* Mercado de

trabalho do bibliotecário em Porto

Alegre. **Revista Biblioteconomia &**

**Comunicação**, Porto Alegre, v.8,

p.125-134, jan./dez. 2000. Disponível

em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000004624/5857229b5df355279557de529868f58f>>.

Acesso em: 20 set. 2016.

LAUNO, R. Perspectiva de informação

tecnológica/industrial. **Ciência da**

**Informação**, Brasília, v.22, n.2, p.162-

165, maio/ago. 1993. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/503/503>>. Acesso em: 20 set. 2016.

MARCHIORI, P. Z. Que profissional

queremos formar para o século XXI:

graduação. **Informação &**

**Informação**, Londrina, v.1, n.1, p.27-

34, jan./jun. 1996. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1617/1371>>

. Acesso em: 20 set. 2016.

MCKENNA, R. **Marketing de**

**relacionamento**. Rio de Janeiro:

Campus, 1993.

MIRANDA, A. Cecily ou missão do

bibliotecário. **Revista de**

**Biblioteconomia da UFMG**, Belo

Horizonte, v.8, n.1, p.7-18, 1979.

Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002699/f51fa1>>

7997bcb21d46d976231e82ae4c>.  
Acesso em: 20 ser. 2016.

MONTALLI, K. M. L. Perfil do profissional de informação tecnológica e empresarial. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.3, p.290-295, set./dez. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/71/800>>. Acesso em: 20 set. 2016.

NEVES, E.; LONGO, R. M. J. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.23/24, n.2 especial, p.161-172, 1999/2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/12289>>. Acesso em: 20 set. 2016.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, v.31, n.1, p.75-83 jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/979/1017>> Acesso em: 20 set. 2016.

SANTOS, J. P. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, M. L. P. (Org). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.107-134.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n.0, dez. 1999. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000009680/c0b41>>

0d13c8c2aa9de90f1135f51a2c8>.  
Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/950/987>>. Acesso em: 20 set. 2016.

TARAPANOFF, K. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001.

\_\_\_\_\_. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p.27-38, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000000289/dfdaf53d336083d6ff84f3aa9ac489d2>>. Acesso em: 20 set. 2016.

TOMAÉL, M. I. A formação do profissional bibliotecário e a gestão da informação na empresa: um estudo de avaliação. 1998. 175f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

URBIM, E. Organizar informações é a principal atribuição. **Folha de São Paulo**, FOVEST, São Paulo, 29 maio 2003. p.8.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais da informação. In: \_\_\_\_\_ (Org.).

**Profissionais da informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p 135-152.

VALENTIM, M. L. P. *et al.* O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.4, n.3 jun. 2003.

Disponível em:

<[http://www.brapci.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_f589d25523\\_0007468.pdf](http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/01/pdf_f589d25523_0007468.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo, Polis, 2002. p.117-132.

\_\_\_\_\_. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n.9, jun. 2000. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 20 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Profissional bibliotecário e as perspectivas sócio-econômicas neste final de século. Disponível em: <[www.utem.cl/deptogestinfo/21.doc](http://www.utem.cl/deptogestinfo/21.doc)>. Acesso em: 10 de jun. 2003.

### **Juliana Cardoso dos Santos**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Departamento de Ciência da Informação

E-Mail: [julimath21@gmail.com](mailto:julimath21@gmail.com)  
Brasil